



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUI

AS DIFICULDADES DE EDUCADORES NA MEDIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA¹

DIANA TEIXEIRA POLANSKI², DANIELY TAINÁ COSTA³, GRACIELE KARLING⁴, SUELEN SUZIE PALHA FERRARI FERREIRA⁵, BEATRIZ DOS SANTOS CARVALHO⁶

¹ Estudo desenvolvido na disciplina Linguagem Oral: aquisição e desenvolvimento, como atividade avaliativa

² ESTUDANTE DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA UNIJUI. E-mail: diana.polanski@sou.unijui.edu.br

³ ESTUDANTE DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA UNIJUI. E-mail: daniely.costa@sou.unijui.edu.br

⁴ ESTUDANTE DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA UNIJUI. E-mail: graciele.karling@sou.unijui.edu.br

⁵ ESTUDANTE DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA DA UNIJUI. E-mail: suelen.ferreira@sou.unijui.edu.br

⁶ PROFESSORA Dra. DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA UNIJUI. E-mail: beatriz.scarvalho@unijui.edu.br

Introdução/Objetivos: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades da comunicação e interação social, impactando o desenvolvimento da linguagem. Professores relatam desafios na adaptação das práticas pedagógicas e na promoção de uma comunicação eficaz com estudantes com TEA. Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar as percepções e dificuldades dos professores sobre o desenvolvimento da linguagem em alunos com TEA. **Metodologia:** Estudo de relatos de experiência, de 31 profissionais da educação participantes de um Simpósio sobre o tema, realizado na região noroeste do RS. Utilizou-se um questionário para coletar informações sobre as dificuldades no ensino de crianças com TEA. **Resultados e Discussão:** Os professores apontaram como principais obstáculos à inclusão de alunos com TEA, a falta de apoio familiar (74,2 %), a carência de formação específica (41,9 %) e o número reduzido de profissionais nas escolas (32,3 %). Esses desafios são confirmados por estudos que destacam a importância da colaboração entre escola e família, a necessidade de formação contínua dos educadores e também, a relevância de uma equipe multidisciplinar nas instituições de ensino. As principais dificuldades de linguagem dos alunos com TEA observada pelos participantes do estudo foram dificuldade em compreender instruções (71 %) e ausência de comunicação verbal (48,4 %). A literatura destaca que muitas pessoas com TEA não desenvolvem comunicação verbal funcional na escola, reforçando a pertinência da CAA como recurso inclusivo. Também, evidenciam que essas crianças frequentemente apresentam déficits expressivos e pragmáticos, além de limitação na atenção compartilhada, o que compromete profundamente sua capacidade receptiva e expressiva em contextos educativos. **Conclusão:** Esse relato de experiência evidenciou que a compreensão de instruções e a ausência de comunicação verbal são desafios significativos enfrentados por educadores ao interagir com alunos com TEA. Além disso, a falta de participação ativa da família, compromete a efetividade das estratégias pedagógicas. **Palavras-chave:** TEA, Educadores, Dificuldades, Família.